

# Homem, Governo e Guerra

## AS TRÊS FACES DO DESARMAMENTO DE ARMAS LEVES

As medidas de desarmamento de armas leves, armas portáteis e munição estão a tornar-se rotina e a generalizar-se. Há muito tempo, a visão do desarmamento tem atormentado com possibilidades revolucionárias de modificar as relações entre o povo e o governo. Os dados e exemplos neste capítulo demonstram uma interpretação mais moderada das perspectivas para a recolha e desarmamento de armas portáteis. Não deve despertar nem “exuberância irracional”, nem indiferença ou ansiedade.

As experiências relatadas neste capítulo mostram que não se trata nem de um antídoto universal contra violência armada e instabilidade política, nem de uma ameaça para liberdade e segurança, se for baseado em acordo público.

Este capítulo esclarece as realizações e limitações da recolha de armas leves e do desarmamento e o efeito sobre civis, o governo e pessoas envolvidas não governamentais. Mostra que medidas para recolha e desarmamento normalmente são associadas à redução da violência armada e à promoção da estabilidade política. Algumas descobertas chave:

- A destruição de armas portáteis estatais foi aproximadamente comparável à destruição das armas na posse de civis.
- Quantitativamente, o desarmamento de forças não-governamentais é de longe o menor, mas pode ser o mais importante para segurança internacional e nacional.
- As melhores perspectivas para um desarmamento em grande escala envolvem a destruição dos excedentes estatais.
- O desarmamento destruiu 40 por cento de arsenais militares existentes em casos particulares e talvez destruiu 20 por cento de armas civis.
- Ao nível global, pelo menos 76 milhões de armas leves militares e 120 milhões de armas de fogo civis foram eliminadas.
- Seja voluntária ou obrigatória, a recolha e destruição de armas civis é mais eficaz se for aceite e legitimada. O desarmamento coercivo falha muitas vezes.
- É difícil separar o impacto da recolha e destruição de armas civis do impacto de outras reformas, mas está associado com a redução ou controlo das taxas de homicídio e suicídio.

Aqui examinam-se três principais categorias do desarmamento de armas leves e portáteis. *Recolha e destruição de armas civis* trata da segurança e do meio social de individuais. Geralmente, o *desarmamento estatal* é realizado por governos para reduzirem os seus arsenais próprios. O *Desarmamento de pessoas não estatais* consiste em reduzir os riscos de se reviverem lutas e da violência armada continuar.

**Tabela 5.2 Exemplos de principais programas de recolha de armas civis**

| País                     | Armas civis registadas | Número estimado de armas civis <sup>a</sup> | Destruidos           | Anos      | Porcentagem destruído |
|--------------------------|------------------------|---|----------------------|-----------|-----------------------|
| Austrália                | 3,200,000              | 3,900,000                                   | 713,000              | 1997-2003 | 18%                   |
| Brasil                   | 3,688,506              | 15,000,000                                  | 748,177              | 1998-2005 | 5%                    |
| China                    | 680,000                | 40,000,000                                  | 4,000,000            | 1996-2006 | 10%                   |
| Ilhas Salomão            | n/a                    | 3,520                                       | 3,714                | 2003-04   | 106% <sup>c</sup>     |
| África do Sul            | 3,737,676              | 5,950,000                                   | 442,337 <sup>d</sup> | 2001-05   | 7%                    |
| Reino Unido <sup>b</sup> | 1,934,633              | 3,700,000                                   | 162,198              | 1997-98   | 4%                    |

**Notas:**

<sup>a</sup> Número estimado de armas civis antes da destruição.

<sup>b</sup> Os dados do Reino Unido aqui referem-se apenas à Inglaterra, ao País de Gales e à Escócia.

<sup>c</sup> O número de armas nas Ilhas Salomão foi subestimado; foram destruídas mais armas que supostamente existiam.

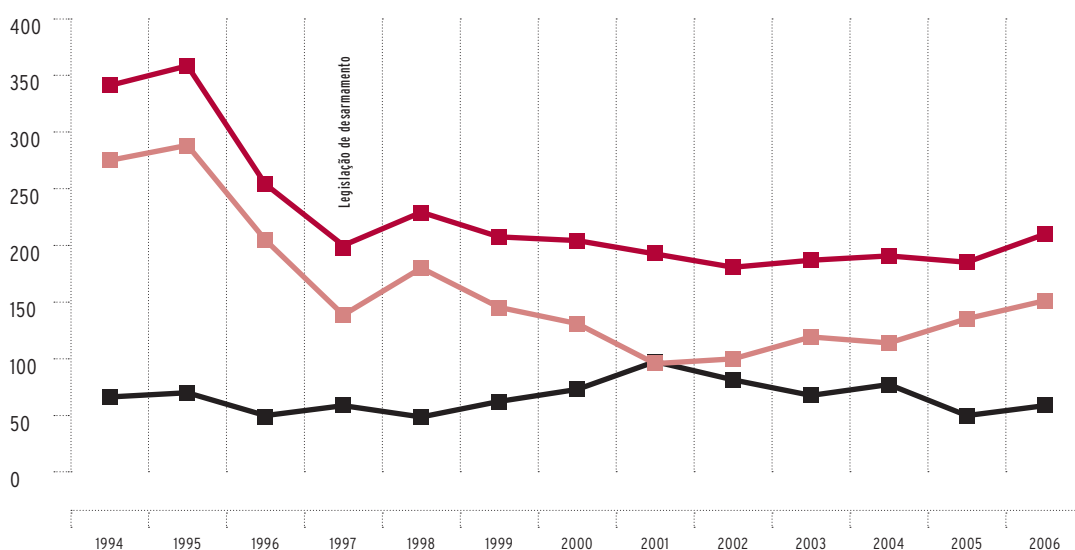
<sup>d</sup> Do total do desarmamento na África do Sul foram subtraídas 88.640 armas policiais desativadas (Gould e outros, 2004, pág. 243).

Fontes: Austrália: Chapman e outros (2006, pág. 365); Lee e Suardi (2008, pág. 23). Brasil: Dreyfus e Nascimento (em breve disponível). China: Parker e Cattaneo (2008). Ilhas Salomão: AP (2004); Muggah e Alpers (2003). África do Sul: Lamb (2008, pág. 20); Gould e outros. (2004, pág. 243). Reino Unido: Parlamento do Reino Unido (1999). Outros dados: Levantamento de Armas Leves (2007a, cap.2, app.3).

Quadro 5.3 Mortes causadas por armas de fogo na Inglaterra e no País de Gales, 1994-2006

■ Total ■ Homicídio ■ Suicídio

**NÚMERO DE MORTES CAUSADAS POR ARMAS**



Fontes: Kaiza (2008); Povey (2004, pág. 49)

O impacto do desarmamento pode ser muito positivo – em certas situações pode ser mesmo essencial, mas sozinho raramente consegue melhorias consideráveis em relação à segurança humana. No contexto das tendências de homicídio e suicídio e no da manutenção de estabilidade política, mesmo um desarmamento incompleto tem uma função positiva. Novos sucessos de recolha e destruição de armas – como por exemplo os programas civis no Brasil e nas Ilhas Salomão, o desarmamento estatal na Alemanha e na África do Sul e o desarmamento de pessoas não estatais na Colômbia, na Líbia e em Moçambique – não foram acontecimentos autónomos. Cada um constituiu um esforço complexo e integrado.

**A destruição de armas é mais um símbolo de engajamento do que um real obstáculo da retomada de lutas armadas.**

Exemplos mais contestados – como por exemplo o desarmamento parcial na Grã-Bretanha, a destruição estatal de armas na Federação Russa ou na Ucrânia e muitas outras experiências de desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR) – têm poucos efeitos negativos. Mesmo a partir de fracassos evidentes – como o DDR no Haiti - é muito difícil mostrar se esforços voluntários de desarmamento causam qualquer dano. O único indício para danos sistemáticos é exclusivamente associado a casos particulares de desarmamento coercivo.

**Mesmo um desarmamento incompleto pode contribuir para estabilidade política e redução de violência armada.**

As perspectivas para mais recolhas de armas portáteis e desarmamento são consideráveis. Aproximadamente 40 por cento dos arsenais estatais – 76 milhões de armas leves – parecem ser excedentes e assim adequados para destruição. O desarmamento do Estado parece ser o mais fácil de negociar e implementar, se bem que, mesmo aqui, os fracassos sejam frequentes. A recolha e destruição de armas parece ser prontamente praticável para 20 por cento de todas as armas civis – pelo menos 120 milhões ao todo. O desarmamento de grupos armados não-governamentais nunca vai atingir números comparáveis a estes. No entanto, a destruição destas armas gera uma atenção desproporcional, por serem mais destabilizadoras e simbolicamente importantes. O capítulo revela que mesmo empreendimentos relativamente pequenos podem ter efeitos simbólicos inestimáveis, influenciando as perspectivas e expectativas para redução da violência no futuro. ■